

## ESTUDO FORMAL DO ESPAÇO URBANO DA ZONA PORTUÁRIA DE PELOTAS/RS

NATÁLIA BORGES GONÇALVES<sup>1</sup>; HELOISE NUNES SEMPER<sup>2</sup>; MARIANA TAVARES LAFOLGA<sup>3</sup>; CÉLIA HELENA DE CASTRO GANSALES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – natalia@rgrantham.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – semperheloise@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianalafolga@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar os elementos formais e perceptivos de um trecho do Bairro Porto, na cidade de Pelotas/RS, como parte da disciplina de Teoria e Crítica da Cidade Moderna, do programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. O estudo concentra-se na área delimitada entre as ruas José do Patrocínio, Gomes Carneiro, Visconde de Jaguarí e as margens do canal São Gonçalo (fig. 01).

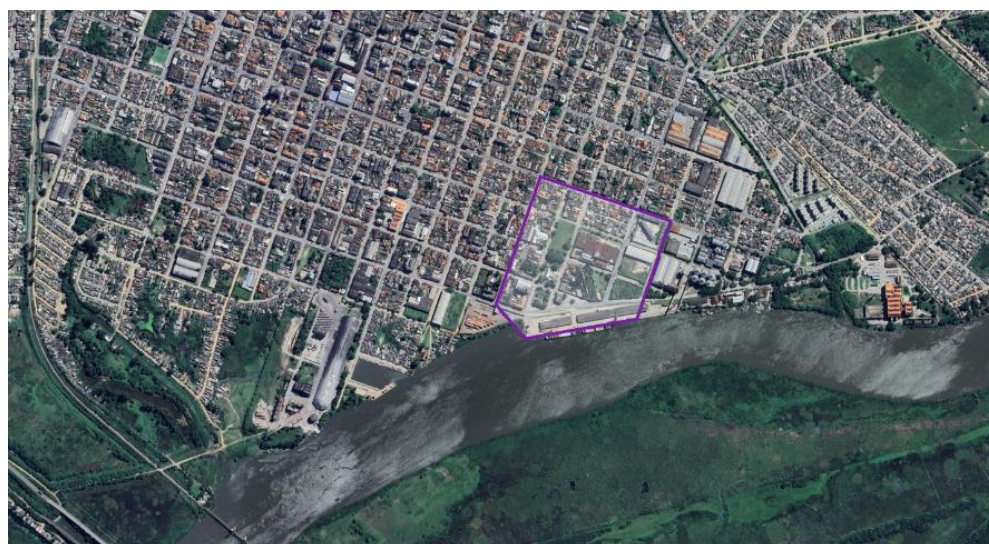


Figura 01: Delimitação da área de estudo, zona do Porto, Pelotas, RS.  
Fonte: Google Earth, 2024.

O Porto de Pelotas teve um papel fundamental na economia local até a década de 1970, quando entrou em declínio devido a fatores como a construção de rodovias e a concorrência com outros portos. Esse processo resultou em um significativo abandono e degradação das antigas instalações portuárias e edificações circunvizinhas. Recentemente, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem se dedicado à requalificação de edifícios industriais, transformando as formas de ocupação do bairro e revitalizando os espaços urbanos ao redor. Esse esforço também resgata a memória histórica do Porto, evidenciando o valor das edificações remanescentes na construção da identidade local. (Costa, 2024)

Autores como José M. Ressano Garcia Lamas, Philippe Panerai e Michael Bentley oferecem contribuições relevantes para a compreensão da morfologia urbana e do espaço percebido. (Lamas, 2004) enfatiza a importância de avaliar os componentes formais da cidade e sua relação com a qualidade de vida. (Panerai, 2006) foca na

interação entre espaço público e forma urbana, defendendo um planejamento que favoreça a socialização e (Bentley et al. 1999) introduzem conceitos como permeabilidade, legibilidade e riqueza perceptiva, destacando que a qualidade do ambiente deve ser medida pela experiência das pessoas. Esses autores sublinham a necessidade de considerar tanto os aspectos formais quanto os perceptivos no planejamento urbano, visando a criação de espaços mais agradáveis e de maior potencialidade de apropriação pelos moradores.

Diante desse contexto, a pesquisa levanta a questão: quais são os elementos fundamentais que configuram a espacialidade urbana (Lamas, 2004), (Panerai, 2006) e como esses elementos se relacionam com os aspectos perceptivos propostos por (Bentley et al. 1999). O trabalho busca refletir sobre a interação entre os elementos formais e perceptivos no espaço urbano, analisando como essa relação impacta a organização e a apropriação da área em questão.

A relevância da pesquisa reside em oferecer um panorama atualizado da área, ao mesmo tempo que fornece material de apoio à uma investigação em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, a pesquisa intitulada “Cidades de médio porte do extremo do sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis”, coordenada pela professora Celia Castro Gonsales.

A análise dos elementos formais e perceptivos do bairro Porto de Pelotas revela uma área caracterizada pela coexistência do patrimônio histórico-industrial e pelos desafios da revitalização urbana. Essa interação destaca a importância da preservação das edificações históricas e a necessidade de repensar os espaços públicos e suas funções na vida contemporânea da comunidade.

## **2. METODOLOGIA**

Foram feitos estudos e reflexões sobre os elementos formais, como o edifício, lote, quarteirão, rua, fachadas, áreas verdes, praças, árvores, monumentos, mobiliário, solo e infraestrutura, segundo os conceitos de José M. Ressano Garcia Lamas e Philippe Panerai. Em seguida, o estudo também se expandiu para incluir os conceitos de Michael Bentley e seus colaboradores — permeabilidade, variedade, legibilidade, versatilidade e riqueza perceptiva — permitindo uma reflexão mais ampla sobre a interação entre a forma urbana e a percepção do espaço.

Com base na bibliografia consultada, foram elaborados oito mapas que retratam a realidade atual da área escolhida, permitindo uma análise detalhada da zona selecionada e destacando os elementos morfológicos. Entre os mapas elaborados, incluem-se: (a) mapa de figura-fundo, (b) mapa de alturas, (c) mapa de uso do solo, (d) mapa de parcelamento do solo, (e) mapa de praças, árvores, monumentos e mobiliário urbano, (f) mapa de infraestrutura, (g) mapa de pavimentação e acessibilidade, e (h) mapa da rede de água e esgoto.

Para o estudo, foram realizadas quatro visitas à área, com o objetivo de coletar material fotográfico e realizar uma análise visual do ambiente. Também foram feitas consultas ao III Plano Diretor de Pelotas (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2008), ao GeoPelotas (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2024) e a documentos e registros históricos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo revelou que o bairro Porto é majoritariamente residencial, com antigas instalações industriais, pontos de comércio e serviços, além de prédios da Universidade Federal de Pelotas. Nos últimos anos, a UFPel tem requalificado edifícios industriais, transformando as formas de ocupação do bairro e seu entorno.

A área apresenta edificações no alinhamento predial, típicas de uma cidade tradicional, mas também surgem recuos de ajardinamento, resultado de legislações que privilegiaram os conceitos de cidade jardim. A diversidade de lotes, em tamanho e formato, fica clara se compararmos as tipologias industriais e residenciais, ficando estas com os lotes de menores dimensões, consequência de loteamentos e subdivisões.

A análise revela que as vias delimitam os quarteirões na malha tradicional, o que corrobora com (Lamas, 2004), que diz que o quarteirão é um elemento chave na produção da cidade tradicional, organizando componentes como lotes, edifícios e ruas. Percebe-se que predominam ruas locais com traçado reticulado e ortogonal, que servem como espaços de convívio e interação social, onde pedestres, ciclistas e automóveis coexistem, conforme (Gonsales, 2005) ressalta a importância das ruas na estruturação urbana desde o Renascimento, destacando seu papel essencial na vivência e organização da cidade tradicional.

Durante o trabalho de campo, observou-se que a configuração das ruas e a disposição das edificações favorecem a permeabilidade e a legibilidade do espaço urbano.

A combinação de usos residenciais, comerciais e industriais oferece um panorama multifacetado que contribui para a vitalidade e versatilidade da região. Entretanto, a presença de edificações em estado de degradação, como ruínas industriais, limita a versatilidade de uso do espaço. Segundo (Bentley et al. 1999), a versatilidade de um espaço depende de sua capacidade de adaptação às necessidades dos usuários ao longo do tempo, que nos leva a mencionar o enorme potencial dos prédios fabris que ainda se encontram subutilizados. Apesar da degradação, a área mantém legibilidade e identidade visual, com edifícios industriais históricos que servem como marcos.

### **4. CONCLUSÕES**

O presente trabalho trouxe uma nova perspectiva sobre a análise do Bairro Porto, em Pelotas, ao explorar a relação entre os elementos formais e perceptivos que compõem sua estrutura urbana. A inovação deste estudo reside na articulação entre a preservação do patrimônio histórico e a revitalização contemporânea, oferecendo uma compreensão aprofundada de como as características morfológicas e perceptivas influenciam a vivência urbana. A pesquisa destaca a importância de promover intervenções que não apenas respeitem a identidade cultural da área, mas também potencializem seu uso e funcionalidade no contexto atual. Além disso, a análise sugere que a valorização dos espaços públicos e a adaptação dos edifícios remanescentes podem contribuir significativamente para a revitalização do bairro, promovendo uma maior interação social e vitalidade econômica. Assim, o trabalho estabelece um fundamento teórico e prático que pode guiar futuras iniciativas de

planejamento urbano na região, fortalecendo a integração entre passado e presente na configuração do espaço urbano.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENTLEY, Ian; ALCOCK, Paul; MCGLYNN, Sue; SMITH, Graham; MURRAIN, Alan. Entornos Vitales: Hacia un Diseño Urbano y Arquitectónico más Humano. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 1999.

COSTA, Luísa Brito. Porto de Pelotas: **A história do desenvolvimento industrial da região e o que restou dela**. A voz do Porto, 2024. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/avozdoporto/2024/02/10/porto-de-pelotas-a-historia-do-desenvolvimento-industrial-da-regiao-e-o-que-restou-dela/>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GEOPELOTAS: **Portal de Informações Geográficas da Prefeitura de Pelotas**. [S. l.], [2024]. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com>. Acesso em: 23 de julho 2024.

GONSALES, Célia Helena Casro. **Cidade moderna sobre cidade tradicional: movimento e expansão - parte 2**. Vitruvius. Revista Eletrônica de arquitetura. Abril 2005, ano 05. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.028/753>>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

LAMAS, J. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

PANERAI, P. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006.

**PELOTAS**. *III Plano Diretor de Pelotas*. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas, 2008.